

Resumo

Introdução

Nos semestres iniciais dos cursos de licenciatura e bacharelado em física da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos) é evidenciado um alto índice de evasão dos alunos, com isso, membros do DAF (Diretório Acadêmico da Física) dessa mesma instituição, juntamente com as coordenações de curso e o PET-LiF (Programa de Educação Tutorial Licenciatura em Física) buscar estratégias que minimizassem esse problema.

Ao longo dos anos de 2012 a 2014 o próprio grupo PET-LiF desenvolveu um projeto de acompanhamento dos ingressantes do curso de licenciatura noturno em física e identificou alguns aspectos que poderiam ocasionar essa evasão. Dentre eles destacou-se grande dificuldade no acompanhamento das disciplinas, unido a um sentimento de isolamento e desconhecimento das possibilidades na nova realidade estudantil (PETROCELLI et al, 2013).

A partir de questionários aplicados naquela ocasião, a sensação de incapacidade diante das dificuldades de aprendizagem com que se defrontavam nos pareceu um elemento importante no processo de desmotivação e consequente abandono de curso.

Paralelamente estudos realizados pelas coordenações de curso de física (integral e noturno) identificou que os anos em que apresentou maior número de formandos, foram aqueles nos quais houveram uma maior integração entre os alunos que se organizavam grupos de estudos, garantindo um maior apoio entre eles no sentido de auxiliar colegas quando esses estavam com dificuldades em disciplinas específicas.

Diante desse quadro, surge o Projeto Apadrinhamento, que busca dar apoio aos calouros que iniciam seu processo de formação na universidade. Esse projeto, concebido pelo PET-LiF e DAF, tem como objetivos: Melhorar a integração do calouro na universidade e na própria cidade (considerando que vários alunos não são de São Carlos), apoiando-os naquilo que estivesse ao alcance dos padrinhos; Favorecer a integração entre os calouros e deles com um grupo de veteranos (padrinhos) que se dispõe a serem interlocutores/apoiadores diante das dificuldades a serem enfrentadas no início da graduação.

O projeto tem como meta geral procurar, a partir do apoio dos padrinhos, reduzir a evasão e propiciar uma integração que contribua para um melhor desempenho durante o curso. O padrinho tem como função ajudar os calouros no decorrer do curso com dificuldades tanto pessoais, como, por exemplo moradia, alimentação, como dificuldades encontradas durante o curso nos estudos, obtenção de materiais escolares, entre outras demandas que surgem ao longo da vivência. Espera-se que, no decorrer do ano letivo, à medida que os calouros vão se integrando com seus colegas e com a dinâmica universitária, o padrinho torne-se desnecessário, dando início a um novo processo de preparação dos calouros interessados em tornarem-se futuros padrinhos.

Tem-se, portanto, como objetivo, que o processo de apadrinhamento, iniciado em 2015, permaneça nos próximos anos com os atuais calouros tornando-se padrinhos dos ingressantes em 2016 e assim garantir que o projeto entre em um ciclo que se repita ano após ano.

Metodologia

A pesquisa faz referência ao projeto realizado no ano de 2016 que se deu início no ano anterior com encontros entre veteranos interessados em se tornar futuros padrinhos. Com base em pesquisas anteriores foi-se discutido e estipulado que o grupo de padrinho teria como prioridade “duplas de amigos”, ou seja, não seria de responsabilidade do DAF ou do PET a escolha das duplas, mas sim dos próprios padrinhos. 35 veteranos se inscreveram para se tornarem padrinho e participaram de reuniões de instruções do que é ser um padrinho, porém apenas 32 compareceram. Foi discutido problemas encontrados em anos anteriores e se decidiu mudar algumas linhas de pensamento ligado a superioridade veterano e afilhado.

No início do ano letivo 2016 foi realizado a recepção dos calouros. Após as palestras de apresentação de curso e coordenadores os calouros foram montados 16 grupos, cada um contendo de 2 a 5 calouros. Essa variação se deu devido alguns políticas assumidas em reunião. Após algumas socializações realizada logo após a matrícula dos calouros, podíamos assumir que alguns calouros já possuíam algum grau de afinidade. Logo ficou a critério dos próprios calouros a montagem seus grupos. Em especial um grupo foi formado a partir de conversa com o coordenador de curso que visava uma integração entre alunos de comunidade indígena e estrangeiros. Após a formação dos grupos foram deixados a agir por conta própria afim de dar início a fase em que a responsabilidade seria apenas dos padrinhos e não mais da Comissão de Apadrinhamento.

No período de Junho o grupo Pet disponibilizou um Formulário Google que deveria ser respondido apenas por calouros do Departamento de Física com objetivo de avaliar o andamento do projeto. O Formulário sugeria as seguintes perguntas: Nome; E-mail; Curso; Você participou das atividades de acolhimento de calouros realizadas no início do ano? Se sim, qual?; Como você avalia as atividades de acolhimento do início do ano de? (0 a 5); Por quanto tempo o contato do seu grupo no projeto Apadrinhamento se manteve; Quem são os seus padrinhos e os outros calouros apadrinhados no mesmo grupo?; Em relação ao seu grupo, como ele foi constituído?; Caso tenha ocorrido distanciamento do seu grupo, na sua opinião, qual pode ter sido o motivo?; Você teria interesse em participar dessas atividade como padrinho em 2017?; Grau de satisfação na Apresentação DAF, Physis (Empresa Junior), PET-LiF, Coordenador de curso, Gincana PET, Roda de conversa movimento Negro e Universidade, Mesa Redonda: Perspectivas e desafios nos cursos de física e eng física; Gostaria de colocar alguma sugestão ou crítica as atividades de integração? Quais?. O Formulário foi divulgado tanto em mídias online (Facebook) quanto por e-mail a cada calouro que constitui o departamento no ano de 2016.